

Transcol tem déficit de R\$ 4,5 milhões

Sindicato diz que evasão de receita foi provocada pela má utilização do vale-transporte e do passe escolar, além de ônibus clandestinos

O sistema de transporte coletivo integrado da Grande Vitória, o Transcol, fechou o ano de 1997 com déficit de R\$ 4,5 milhões, segundo os dados da câmara de compensação do sistema que é gerenciada pela Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV). O secretário do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Espírito Santo (SET-PES), Guerino Dalvi, disse que os empresários que operam no sistema estão preocupados com a situação e buscando alternativas para reverter o quadro neste ano.

O diretor de Planejamento e Estudos Econômicos da Ceturb, Táurio Tassarolo, informou que o déficit foi gerado pela evasão de receita provocada pela má utilização do vale-transporte e do passe escolar, pelos ônibus clandestinos que atuam em Cariacica e Serra e pela ação dos perueiros. Somente o transporte clandestino "rouba" por mês cerca de 300 mil passageiros do sistema Transcol. Os perueiros, segundo o diretor da Ceturb, já tiveram participação maior e hoje o número é reduzido.

As empresas para tentar superar a crise estão adiando algumas despesas e outras, para não naufragar estão preferindo sair do mercado, passando seu patrimônio a grupos

maiores. Dalvi ressaltou que no último ano várias empresas capixabas que operavam no sistema Transcol mudaram de proprietário e foram vendidas para grupos de Minas Gerais. Das 11 empresas que operam o sistema, quatro são capixabas e sete mineiras, informou o secretário do SET-PES.

No sistema Transcol operam 1.140 ônibus para o transporte de cerca de 11 milhões de passageiros/mês. Nesse total da frota estão incluídos os 80 ônibus de propriedade do Governo estadual que são operados pela empresa União. A idade média desses ônibus, segundo Dalvi, é de seis anos e as empresas têm a intenção de renovar parte da frota com o objetivo de reduzir os custos.

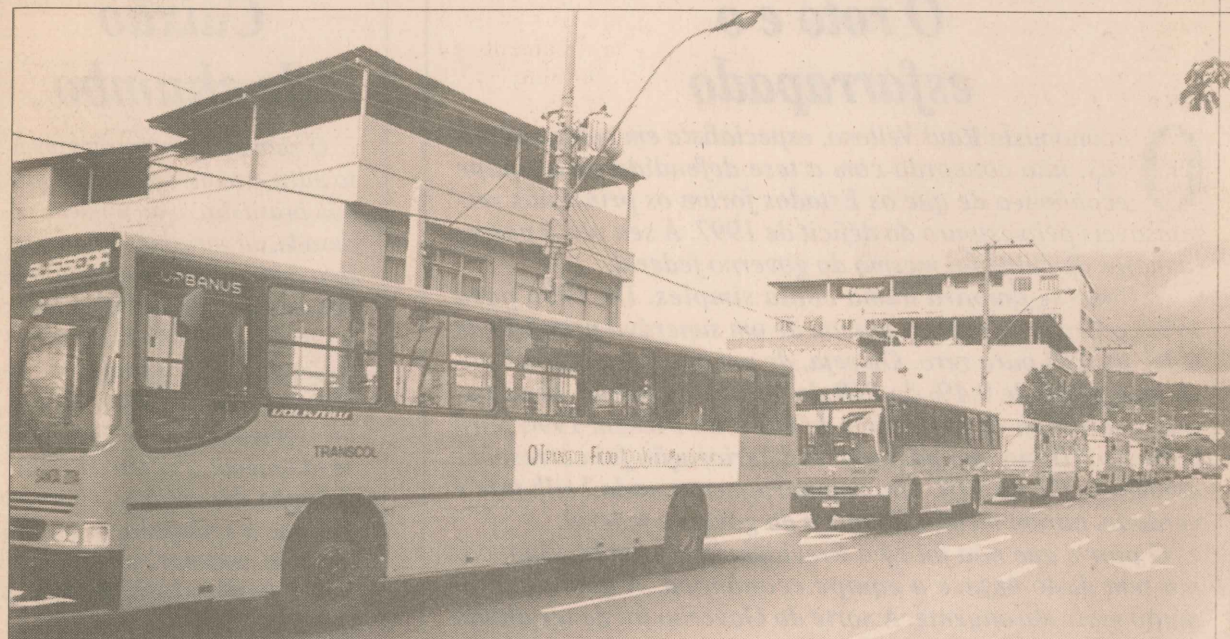
Na próxima semana, provavelmente na terça-feira, as empresas que operam no sistema Transcol vão se reunir para definir o percentual da frota a ser renovado. A proposta será apresentada depois à Ceturb, para aprovação. A renovação de parte da frota, na avaliação de Dalvi, não resolverá a questão do déficit, mas contribuirá acentuadamente para a redução dos custos de manutenção dos carros.

As empresas que atuam clandestinamente, mas amparadas por decisão judicial, trabalham com 20 ôni-

bus em Cariacica e 15 ônibus na Serra e tiram passageiros do Transcol, porque atuam nas mesmas linhas. Além do transporte clandestino a evasão de receita é provocada pela gratuidade indevida (pessoas que viajam sem pagar) e pelo mau uso do vale-transporte e do passe escolar, destacou Táurio Tassarolo.

Nesse ano, segundo o diretor da Ceturb, o déficit está persistindo, mas o desempenho negativo está sendo atribuído ao movimento que, nos primeiros dois meses do ano, é tradicionalmente fraco em razão das férias escolares e das férias também de muitos trabalhadores, que provocam uma retração na demanda. A expectativa da Ceturb, destacou seu diretor, é de fechar o ano de 1998 com o déficit zerado.

A Ceturb está desenvolvendo um conjunto de pesquisas de monitoramento do sistema para definir o perfil da demanda. Os resultados dessas pesquisas poderão indicar necessidades de alterações no sistema que já completou dez anos de operação. Ele lembrou que as cidades que são servidas pelo Transcol sofreram alterações e surgiram novos locais de origem e destino de passageiros com a criação de novos conjuntos habitacionais e novos pólos industriais, de comércio e de serviços.



RESULTADO

Frota do Sistema Transcol: perdas de cerca de 300 mil passageiros por mês no ano passado em Cariacica e Serra